OPINIÃO

BONS VENTOS PARA O AGRO DE SÃO PAULO

GUSTAVO DINIZ JUNQUEIRA

Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo



O PRODUTO Interno Bruto (PIB) de São Paulo, com um crescimento de 2,6% em 2019, demonstra o resultado do trabalho que tem sido feito por diferentes setores da economia nos últimos meses.

Na balança comercial, de acordo com o Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria de Agricultura, as exportações do estado de São Paulo somaram US$ 48,36 bilhões (21,6% do total nacional) e as importações, US$ 59,35 bilhões (33,5% do total nacional) em 2019. Já as exportações do agronegócio paulista resultaram em US$ 15,13 bilhões (31,3% do total do estado), enquanto a participação das importações foi de apenas US$ 4,69 bilhões (7,9% do total do estado). Esses números comprovam a relevância do agronegócio para o estado, com um superávit de US$ 10,44 bilhões.

Setores fundamentais para a economia no estado tiveram números representativos: o complexo sucroalcooleiro somou US$ 4,07 bilhões, sendo que, desse total, o açúcar representou 76,9% e o álcool, 23,1%; as carnes foram responsáveis por movimentar US$ 2,25 bilhões, tendo a carne bovina respondido por 85,0%; como maior produtor de suco de laranja do mundo, a produção de São Paulo de sucos somou US$ 1,83 bilhão, do qual 97,4% referem-se a sucos de laranja; os produtos florestais apresentaram US$ 1,68 bilhão, com participações de 57,7% de papel e 32,4% de celulose; e o complexo soja totalizou US$ 1,61 bilhão.

O agro paulista exportou para a China US$ 2,92 bilhões, consolidando a posição dos chineses como principal parceiro comercial de São Paulo. Logo em seguida, temos a União Europeia, com US$ 2,76 bilhões, e os Estados Unidos, com US$ 2,01 bilhões.

Esses números são, sem dúvidas, resultado do trabalho que é feito pelo setor produtivo de São Paulo. Desde a produção de insumos e a agropecuária até a indústria e/ou a exportação de *commodities*, temos muita tecnologia investida e aplicada e processos e operações sustentáveis e altamente produtivos, que chamam a atenção do mercado global e abrem portas para novos negócios.

O governo tem buscado, por sua vez, alinhar as suas políticas públicas aos planos de negócios e à visão de futuro do setor produtivo. Focado em uma política cada vez mais liberal, tem desenhado medidas que resultem na atração de investimentos e na expansão de mercados, como as missões internacionais, os benefícios tributários e o lançamento da Agro Expo International.

A abertura do escritório internacional de Xangai, por exemplo, auxiliou o início das exportações de frango para a China, que vive uma crise com a peste suína africana e tende a comprar cada vez mais proteína proveniente do estado de São Paulo.

Essa abertura de novos mercados traz eficiência e ganhos de escala para a produção. No caso do aumento e do incentivo das exportações de proteína animal, propriedades rurais podem investir na ampliação de suas produções para fornecer um volume maior de carne para abate. Consequentemente, os plantios de soja e milho devem expandir a produção para alimentar os animais. É um sistema integrado de todos os envolvidos na cadeia, da pesquisa à exportação.

São inovações no agro de São Paulo. Os desafios de cada setor podem ser muitos, mas a chance de sucesso do trabalho que tem sido feito pelo setor agro é indiscutível. ■

Em 2019, o agro paulista exportou US$ 2,92 bilhões para a China (maior parceiro comercial do estado de São Paulo), US$ 2,76 bilhões para a União Europeia e US$ 2,01 para os Estados Unidos.